

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS SOBRE ÂNGULOS NO 8º ANO

Erick da Costa Vasquez ¹

Maria das Dores da Cruz Matos ²

Artemízia Rodrigues Sabino ³

1 INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência tem por finalidade descrever as atividades sobre ângulos realizadas na Escola Estadual Marechal Rondon, com alunos do 8º ano. Essa atividade foi aplicada no decorrer do desenvolvimento das ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que objetiva preparar os futuros professores para vivenciar novas experiências na educação, sua criação foi fundamental para as diretrizes que hoje em dia são implementadas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a fundação que financia o PIBID, ela foi criada em 1951 com o intuito de proporcionar aos graduandos de licenciatura a vivência da realidade do espaço escolar durante seu processo de formação, diante disso é possível ter a real experiência de como são pesquisadas, planejadas e aplicadas as aulas destinadas aos alunos do ensino básico, além, da confecção de materiais didáticos que auxiliam na compreensão dos conteúdos das diversas disciplinas.

Em relação a matemática, na visão dos alunos é uma disciplina difícil e complicada de se entender, pois as teorias e aplicações desconexas com a realidade a torna ainda mais incompreensível. Para Ramos (2017), não podemos nos distanciar da matemática, pois ela está presente em nosso dia a dia e precisamos dela para estabelecer nossas relações diárias, isso contradiz aquela velha ideia que não precisamos da matemática para estabelecer nossas relações sociais.

Em se tratando do conteúdo sobre ângulos, houve uma notória dificuldade na compreensão e interpretação de questões envolvendo esse conteúdo, os estudantes do 8º ano

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: edcv.mat23@uea.edu.br

² Especialista em Ensino da Matemática e Física. Professora Escola Estadual Marechal Rondon – EEMR. E-mail: matos.dores88@gmail.com

³ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Professora Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br

diziam não entender por que tinham que estudar esse assunto, muitos ainda falavam que não tinham conhecimento de ângulos e que a linguagem matemática é difícil.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes na compreensão do conteúdo sobre ângulos, a professora solicitou ao pibidiano que preparasse uma atividade prática que facilitasse o entendimento, envolvesse a turma para o estudo em questão.

Então, foi preparada uma aplicação prática para 28 estudantes do 8º ano da Escola Estadual Marechal Rondon. E teve as seguintes etapas:

1ª etapa: Aula expositiva dialogada, onde apresentamos as noções iniciais, definição de ângulos e suas classificações (ângulo obtuso, agudo, reto, complementas e suplementares).

2ª etapa: Os alunos foram divididos em 4 grupos com 7 componentes cada, em seguida o pibidiano colocou algumas questões no quadro, sobre ângulos, para que os grupos solucionassem. Cada equipe respondia uma questão diferente, se o grupo acertasse a questão, acumulava ponto e avançava para a segunda fase ou terceira fase. Consagrava-se vencedor o grupo que acumulava mais pontos.

3ª etapa: Para analisar se houve melhoria na aprendizagem, foi aplicado uma avaliação com questões básicas que podem ser visualizadas no dia a dia.

3. RESULTADOS

Durante a aula expositiva dialogada observou-se uma intensa defasagem de aprendizado, fazendo com que acendesse um alerta para que trabalhasse as revisões sobre ângulos (obtusos, agudos, retos, rasos, complementares e suplementares). Para Toledo e Silva (2001, p. 5), “há uma quantidade enorme de recursos que podem fazer a diferença na educação. O uso e a aplicação adequada, dentro do contexto proposto, protagonizam o sujeito, potencializa suas ações cotidianas”. Na aula expositiva, a maior parte da turma ficou atenta as explicações, mas houve aqueles que ficavam com conversas paralelas que acabavam por tirar a atenção de outros colegas, conforme mostra a figura 1:

Figura1: Aula expositiva.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

De acordo com Alves (2017, p.10), é preciso ser “consciente da necessidade de se estudar os ângulos, que é pré-requisito e também fundamental para o aprendizado de outros conteúdos matemáticos”. Assim sendo, passou-se para a dinâmica envolvendo os grupos, onde constatou-se que a maior parte dos alunos tiveram bastante dificuldades para resolver as questões escritas no quadro branco, isso pode ter sido a causa do desinteresse de cerca de 40% da turma. A estratégia utilizada para ensinar ângulos não surtiu efeito para toda turma, alguns alunos não se esforçaram para participar da dinâmica.

Nas etapas desenvolvidas na dinâmica, os estudantes iam avançando e ia aumentando o grau de dificuldade das questões, assim, o pibidiano ia auxiliando para que todos conseguissem ter êxito e pudesse avançar para a próxima etapa.

O resultado da avaliação confirmou que parte dos alunos ainda permanecem com muitas dificuldades em reconhecer os ângulos em figuras básicas no dia a dia, na visão de Meurer (2016, p.12), “a avaliação permite aos envolvidos no processo um exercício de reflexão, que favorece a tomada de decisões e a superação de desafios com o objetivo final”. Por isso, é preciso pensar em outras alternativas metodológicas para estimular o interesse dos alunos pelo estudo de ângulos e a resolução de situações-problemas, pois apesar de boa parte dos estudantes terem conseguido solucionar as questões, ainda houve muitas interpretações e soluções erradas na avaliação. A figura 2, mostra a aplicação da avaliação.

Figura 2: Alunos fazendo a avaliação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Com base nos resultados da aula expositiva, da dinâmica em grupo e da avaliação constata-se que houve uma pequena melhora na compreensão dos alunos, em particular, dos que prestaram atenção nas explicações, exemplos resolvidos e participaram da dinâmica de grupo. Esses alunos quando tinham dúvidas perguntavam do professor se estavam resolvendo as questões de forma correta e foram esses que mais se sobressaíram na avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda experiência proporcionada nesses 6 meses de participação no subprojeto Interdisciplinar Biologia, Pedagogia, Matemática e Geografia do PIBID será fundamental para a formação do pibidiano, visto o ganho de conhecimento e vivências em sala de aula que auxilia na formação e capacita os futuros professores a estarem preparados para enfrentar essa realidade quando formadas, pois por meio dessas ações os acadêmicos são levados a lidar e aprender a solucionar todas as situações que envolvem a prática docente.

Para o licenciando, vivenciar essa realidade, se constitui como uma das maiores e mais impactante experiência, para Pereira (2018, p. 227), “o acadêmico reconhece o seu progresso de atuação futuramente, onde será visto todos os estudos realizados dentro da sala”, uma vez que passa a perceber que a prática docente vai além da simples responsabilidade de ministrar aulas, mas perpassa por vários desafios, que vão desde a preparação física, psicologia e espiritual para que o professor esteja em condições de ajudar também seus alunos a progredir em seus estudos.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Taurino C. A. Importância da matemática na vida cotidiana dos alunos do ensino fundamental II. **Folha Online**. São Paulo, 2017.

TOLEDO, Mariana M.; SILVA, Reginaldo A. **Recursos Didáticos-Pedagógicos: ferramentas como metodologias diferenciadas na Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ALVES, Mari. **O Ensino e a Aprendizagem de Ângulos utilizando materiais concretos: O Tangram, Geoplano, Dobraduras e Construções Geométricas**. Campina Grande-PB: Universidade da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2014.

PEREIRA, Igo M. dos Santos. Relato de Experiência de Estágio Supervisionado na Universidade no Campo. **Revista Educação em Foco**. Edição nº 10, 2018.

MEURER, Mariluce. **Avaliação e sua Importância para o Processo de Ensino e Aprendizado**. Programa de Desenvolvimento Pedagógico. LONDRINA-PR, 2016.